



Universidade Federal da Integração
Latino-Americana

A relevância dos auxílios estudantis no processo de permanência de alunos estrangeiros na UNILA

Luã Matthaeus Rover Fagundes | Assistente Administrativo

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

(45) 3529-2757 luan.silva@unila.edu.br

Rosa Maria Zdradk | Pedagoga

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

(45) 3529-2811 rosa.zdradk@unila.edu.br

Alexis Sánchez del Campo / discente bolsista

Relações Internacionais e Integração

(15) 99736 – 6565 asd.campo.2018@aluno.unila.edu.br

Foz do Iguaçu, janeiro de 2019.

Introdução

De acordo com dados levantados nos relatórios realizados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) entre os anos de 2010 e 2015 o índice de evasão dos cursos da UNILA é bastante elevado. Em relação a evasão de alunos estrangeiros esse índice também é bem relevante. Ainda de acordo com o relatório, os índices de evasão geral da UNILA foram decrescendo de 2010 a 2015. O número de discentes estrangeiros acompanharam, em partes, esse índice sendo que em 2010 era de 38,10%, caindo consideravelmente em 2011 para 23,71% e no ano seguinte teve uma nova elevação para 31,03%. Em 2014 teve um índice de 15,15% e no último ano da pesquisa em 2015 caiu para 4,69%. Nessa direção, o presente estudo propôs dar continuidade a esse estudo, porém com um recorte do público pesquisado e levantar os dados referentes aos discentes estrangeiros beneficiários de auxílios estudantis ingressantes na Universidade nos anos de 2016 e 2017.

Atendendo as condicionalidades do decreto PNAES, a UNILA através de suas portarias 121, 122 e 123 de 2012 estabelecem critérios para manutenção desses auxílios durante a trajetória acadêmica do estudante. Dentre esses critérios está a frequência escolar igual ou superior a 75%; não reprovar em 2 ou mais disciplinas em 2 semestres consecutivos; manter o IRA > 6 e matrícula em 04 componentes curriculares e/ou 240h.

O setor de Acompanhamento do Desenvolvimento Acadêmico (Monitoramento) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis acompanha esses discentes que recebem auxílios estudantis monitorando as condicionalidades propostas pela Universidade para a manutenção dos mesmos. As demandas cotidianas de atendimento nos aproximam das realidades dos estudantes em suas vidas para além do espaço universitário. Para muitos, a relação auxílio/universidade é indissociável visto ser essa a única fonte de renda para a sua sobrevivência. Essa relação ainda é mais estreita tratando-se dos estudantes estrangeiros, visto que, além de não terem recursos externos também não tem prerrogativas legais para se inserir no mercado formal de trabalho.

A ideia da pesquisa surgiu da necessidade de entender a partir do trabalho cotidiano a relação desses discentes com os auxílios recebidos. Nesse sentido, ao estudar a relação dos auxílios estudantis com a sobrevivência e a permanência na universidade nos deparamos com inúmeras situações vivenciadas por esses estudantes, que vão além da questão financeira é um importante instrumento para suscitar debates e reflexões para possíveis ações institucionais no enfrentamento à evasão universitária.

Com esse panorama, o levantamento de dados dos alunos estrangeiros ingressantes, evadidos e os que permanecem na universidade dimensiona a situação institucional em relação a

esse público que necessita de apoio financeiro para permanecer na universidade. Averiguar as condições de permanência desses discentes nos possibilitará relacionar os auxílios com o rendimento acadêmico e conseqüentemente a possibilidade de conclusão dos seus respectivos cursos.

Fundamentação Teórica

O Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES instituído pelo decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 objetiva igualar as oportunidades de permanência entre os estudantes de baixa renda, matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES). O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Prevê medidas que promovam a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e ações de enfrentamento a repetência e evasão universitária que devem ser promovidas e avaliadas pela própria universidade.

A UNILA, pela sua formação peculiar que atende um corpo discente oriundo de diferentes nacionalidades, não pode visualizar o PNAES apenas como “auxílio” para alunos de baixa renda, mas enquanto eixo que possibilite ações diferenciadas, possibilitando aos estudantes estrangeiros melhores condições de acesso e permanência da universidade, minimizando as possibilidades de evasão acadêmica.

De acordo com Mercuri e Polydoro(2004), “evasão universitária” se designa em três situações na relação aluno e instituição de ensino. Primeiro, a evasão de curso, onde o aluno abandona seu curso de origem sem concluir, segundo tem a evasão da instituição a qual está vinculado, podendo mudar ou não de curso e por último, o abandono definitivo do curso superior. Trabalhamos com a segunda categoria, visto que o intuito do estudo foi levantar os índices de permanência/evasão dos estudantes estrangeiros na UNILA.

Andrade e Teixeira (2009) infere que existe um enorme abismo que dificulta a vivência intercultural desse estudante, como moradia, exigências legais, clima, alimentação e principalmente idioma, além da adaptação com a metodologia de ensino brasileira. Muitas vezes esse processo gera sofrimento e muitas dificuldades, o que pode ocasionar adoecimentos físicos e psíquicos. Toda essa condição interfere diretamente no desempenho acadêmico do estudante, causando repetência e evasão. Na chegada ao Brasil e conseqüentemente na UNILA os estudantes se deparam com uma

nova realidade, onde precisam lidar com todas essas peculiaridades e ainda conseguir um bom desempenho acadêmico.

Aos beneficiários dos auxílios estudantis essa condição se agrava frente às exigências para a manutenção de seus auxílios financeiros. Nesse sentido, conhecer as realidades dos alunos e os fatores que interferem ou não a adaptação dos mesmos na universidade deve suscitar o interesse em criar mecanismos de permanência e de melhor rendimento acadêmico para combater a retenção e a evasão na universidade.

Objetivos

Geral

- Entender a vinculação dos auxílios estudantis no processo de permanência dos discentes estrangeiros na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e as condições de sobrevivência e de rendimento acadêmico desses estudantes.

Específicos

- levantar as dificuldades de acesso e permanência desses estudantes na comunidade local e na UNILA;
- averiguar as impressões dos estudantes sobre a vinculação dos auxílios estudantis no processo de permanência na Universidade e o suporte ofertado pela instituição nesse processo;
- colaborar na construção do diagnóstico da evasão da UNILA, com vistas à construção de políticas de permanência do aluno estrangeiro na universidade;

Metodologia

O estudo tem caráter quantitativo e qualitativo. Quantitativo, pois foi realizado levantamento e sistematização de dados, utilizando-se de estatísticas para levantar e sintetizar as informações colhidas no estudo. Também se constitui como pesquisa qualitativa exploratória, por constituir-se num conjunto de ações e de fases na construção de uma trajetória investigativa, tendo

como finalidade obter respostas às indagações dos pesquisadores em relação ao objeto de estudo, a análise visa resultados significativos e propositivos, trabalhando com um universo de significados e motivos, correspondendo a um espaço de relações concretas.

As etapas do trabalho foram visualizadas, de acordo com Bardin (2006) em três fases: 1) pré-análise, onde se organizou o material, sistematizando a ideia inicial; 2) exploração do material, onde se procedimentou a codificação, a classificação e a categorização dos dados; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa onde se realizou a condensação e análise dos dados levantados.

Foi utilizado o SIGAA para identificação das/dos participantes da pesquisa, no caso, estudantes estrangeiros beneficiários de auxílios estudantis que ingressaram na UNILA nos anos de 2016 e 2017. Após o levantamento os discentes foram divididos por país de origem de forma a abranger todas as nacionalidades para a pesquisa. Foi usado para fins de dados estatísticos um percentual acima de 20% do total, amostra aceitável para esse tipo de pesquisa. Desse recorte foi usado a proporção das nacionalidades de forma que alunos do maior número de países tivessem representatividade na pesquisa. Também nessa etapa foi elaborado questionário fechado de múltipla escolha para envio aos estudantes. Foram elaboradas 30 questões entendidas como necessárias para análise do tema.

O contato com os discentes para responder a pesquisa se deu primeiramente através de correio eletrônico. Frente a pouca devolutiva, o discente bolsista Alexis Sánchez del Campo realizou busca ativa nos cursos para conseguir maior adesão dos estudantes para responder o questionário. Também contamos com o apoio do setor de atendimento ao público para direcionar os estudantes aos proponentes da pesquisa para que pudessemos explicar a importância do estudo na construção do diagnóstico da evasão da UNILA, com vistas à construção de políticas de permanência do aluno estrangeiro na universidade.

Em posse de todos os questionários respondidos tabulamos os dados de acordo com as respostas, a partir de então foi elaborado gráficos estatísticos e posterior análise.

Análise dos dados e resultados

O total de estudantes ingressantes nos auxílios estudantis nos dois anos utilizados para pesquisa foram 266, sendo que 122 ingressaram em 2016 e 144 no ano seguinte. Destes 130 são do sexo feminino e 136 são do sexo masculino. Analisando os discentes que ingressaram nos anos letivos de 2016 e 2017, obtivemos 35 evasões da universidade, 9 discentes perderem seus auxílios por não atenderem as condicionalidades de rendimento acadêmico para manutenção dos mesmos, os demais evadiram na instituição por motivos externos, sendo que até o trancamento de suas matrículas mantinham o recebimento dos auxílios.

Esses 266 estudantes representam 17 nacionalidades diferentes, conforme apresentado no gráfico a seguir.

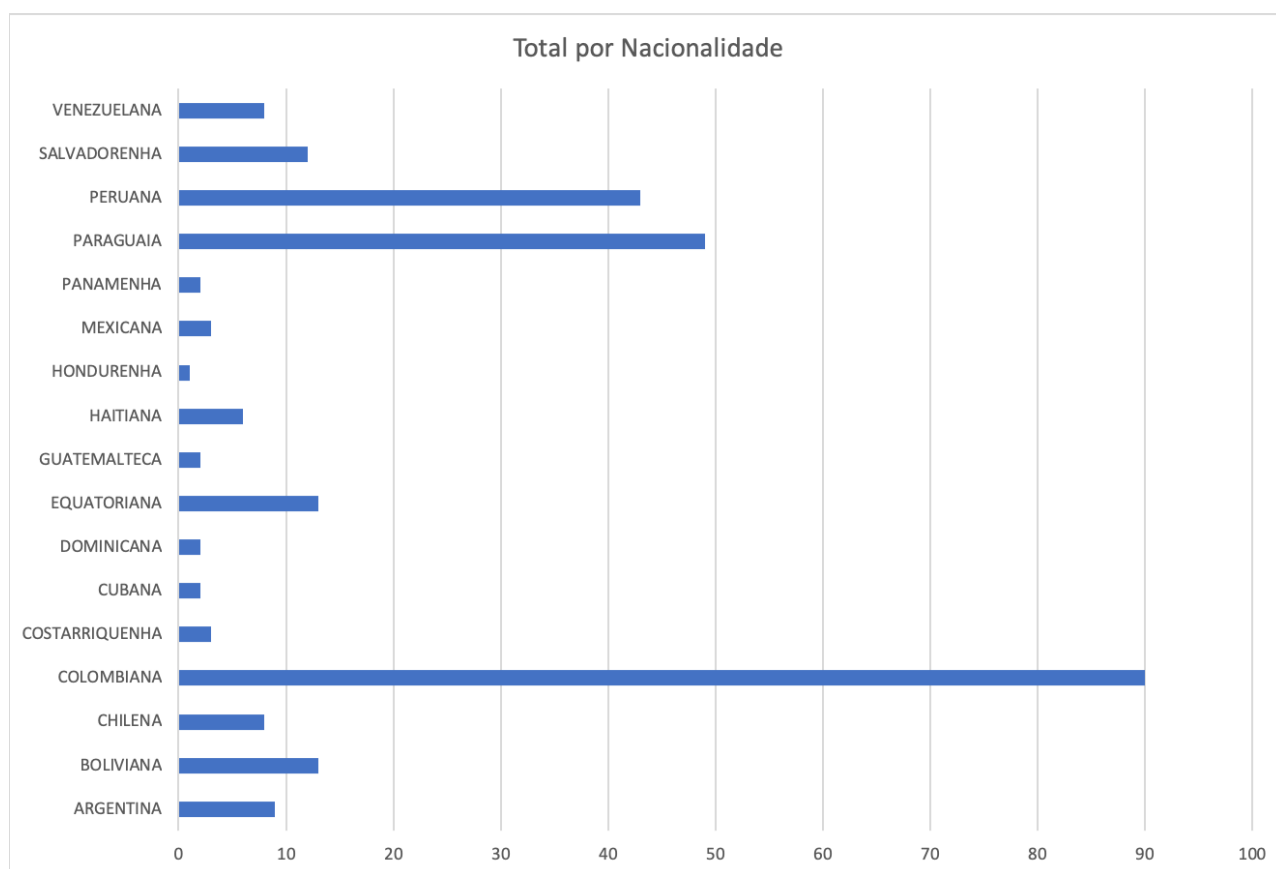


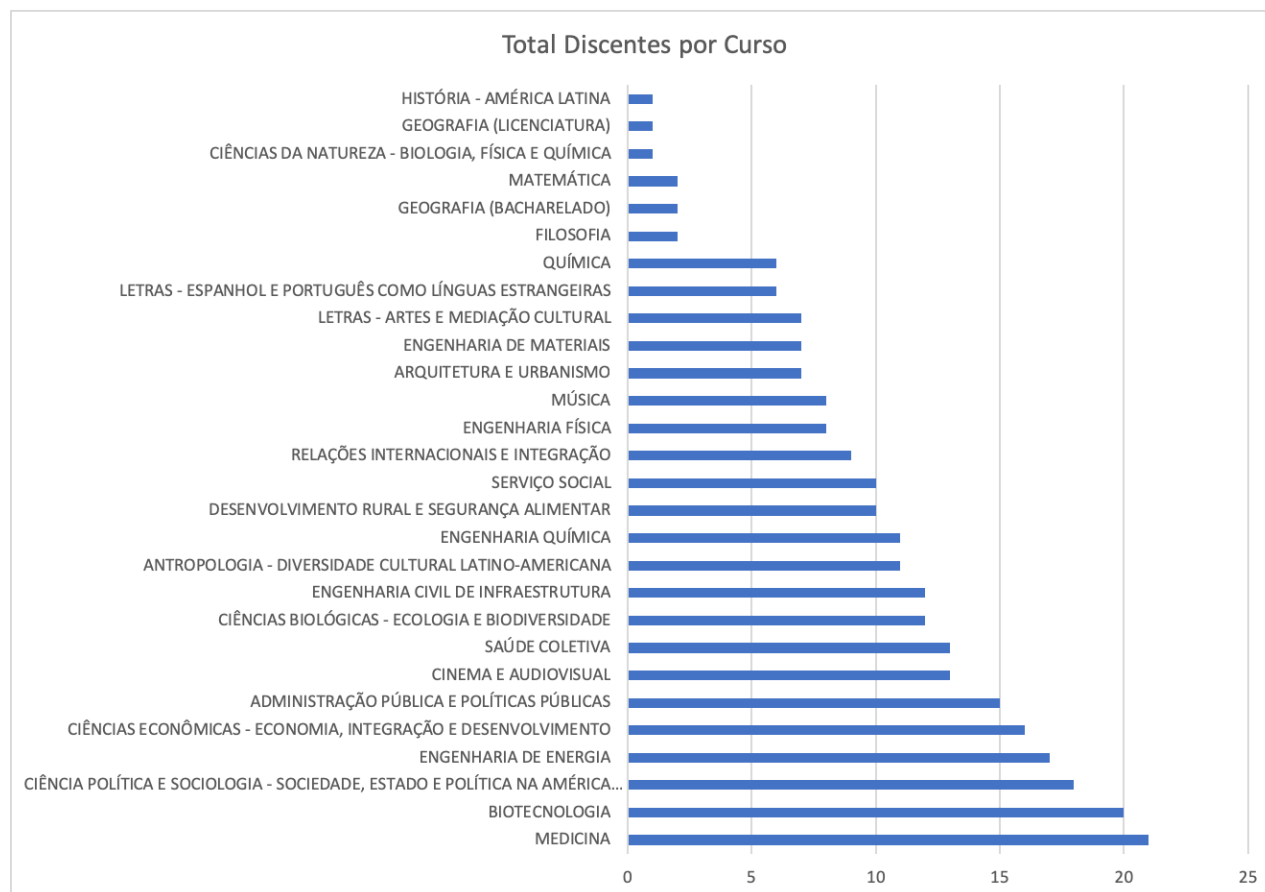
Gráfico 1- Estudantes ingressantes em 2016 e 2017 separados por nacionalidade que recebem auxílio(s) estudantil.

Esse gráfico evidencia o número de estudantes ingressantes na UNILA em 2016 e 2017 que recebem auxílio estudantil. Honduras é o país com menor representatividade, com apenas um

estudante. Já a Colômbia é o país com maior número de estudantes na universidade, com um total de 90 representantes.

Esses estudantes estão distribuídos em 28 dos 29 cursos ofertados pela UNILA. O curso de História - Licenciatura é o único que não tem representatividade de estudante estrangeiros - que recebem auxílio(s) - ingressantes nos anos letivos de 2016 e 2017.

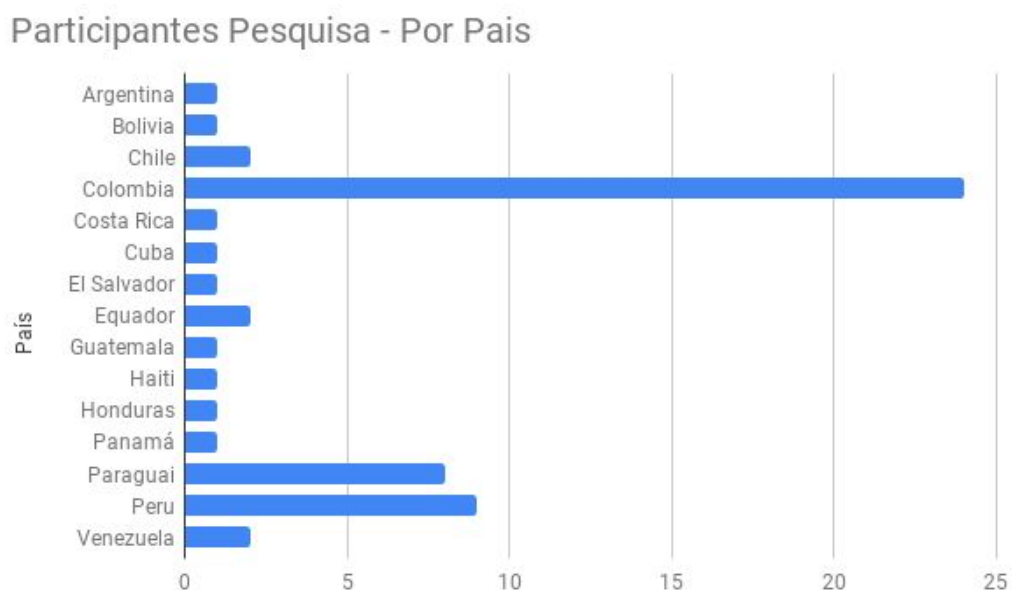
Gráfico 2- Estudantes ingressantes em 2016 e 2017 divididos por curso



O gráfico apresenta o total dos discentes distribuídos por curso. Os cursos de História - América Latina, Geografia (Licenciatura) e Ciências da Natureza contam com apenas um discente em cada curso. O curso de Medicina absorve a maioria dos discentes com 21 estudantes, seguido pelo curso de Biotecnologia com 20 estudantes. O curso História - Licenciatura não tem discente com matrícula ativa.

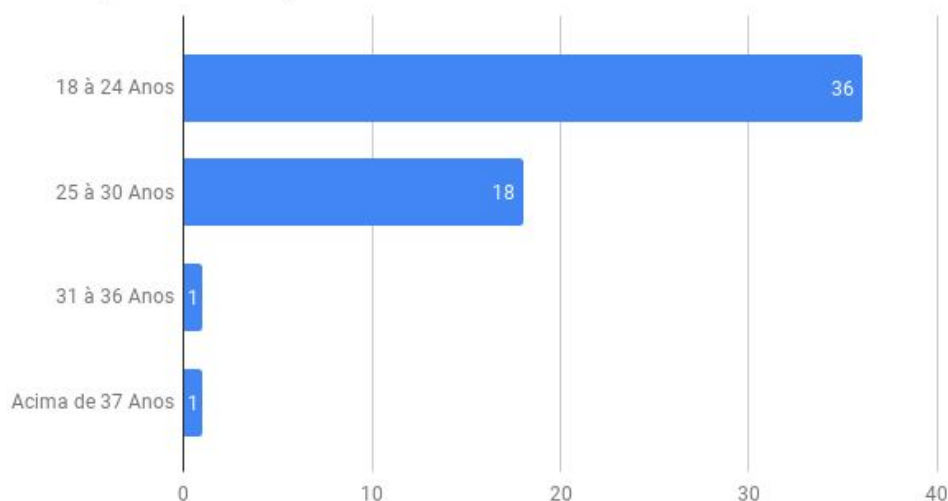
Estudantes respondentes da pesquisa

Considerando o recorte realizado para a pesquisa, o gráfico a seguir apresenta os 56 discentes distribuídos por nacionalidades que responderam a pesquisa. Foi usado para fins de dados estatísticos um percentual em torno de 20% do total. Desse recorte foi usado a proporção das nacionalidades de forma que alunos de maior parte dos países tivessem representatividade na pesquisa.



Do recorte dos 56 estudantes, considera-se para os fins da pesquisa apenas um estudante da Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Guatemala, Haiti, México e Panamá. A maior representatividade fica por conta da Colômbia, seguido pelo Paraguai. Dos dois estudantes da República Dominicana nenhum respondeu a pesquisa. O mesmo ocorreu com os três estudantes do México, onde também não houve respondente da pesquisa.

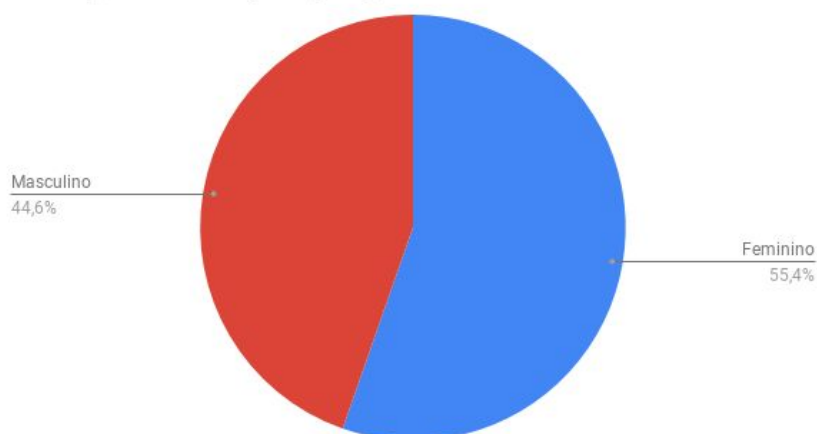
Participantes Pesquisa - Faixa Etária



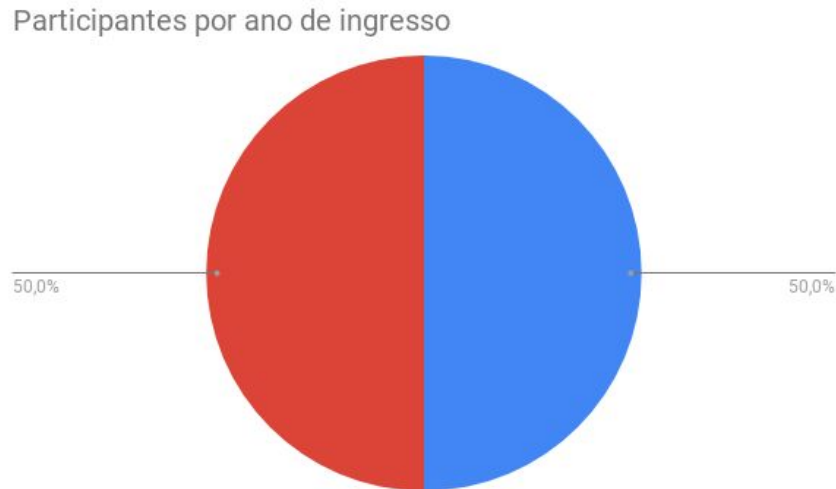
Em relação a condição pessoal desses estudantes, 36 deles, equivalente a 64,3% têm idade entre 18 e 24 anos, seguido por 18 estudantes, num percentual de 32,1% que tem entre 25 à 30 anos e apenas dois dos respondentes da pesquisa tem acima de 30 anos, equivalente 3,6%. A média de idade de alunos na UNILA corresponde à pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2014. Os dados da pesquisa apontam que 58,5% dos estudantes universitários estavam dentro da faixa etária de 18 a 24 anos.

Na mesma proporção que a faixa etária dos alunos entre 18 e 24 anos de idade, os estudantes antes de saírem de seus países de origem moravam com seus pais, justificando a resposta de 96,4% dos respondentes que declararam ser solteiros e não possuem filhos.

Participantes Pesquisa por gênero

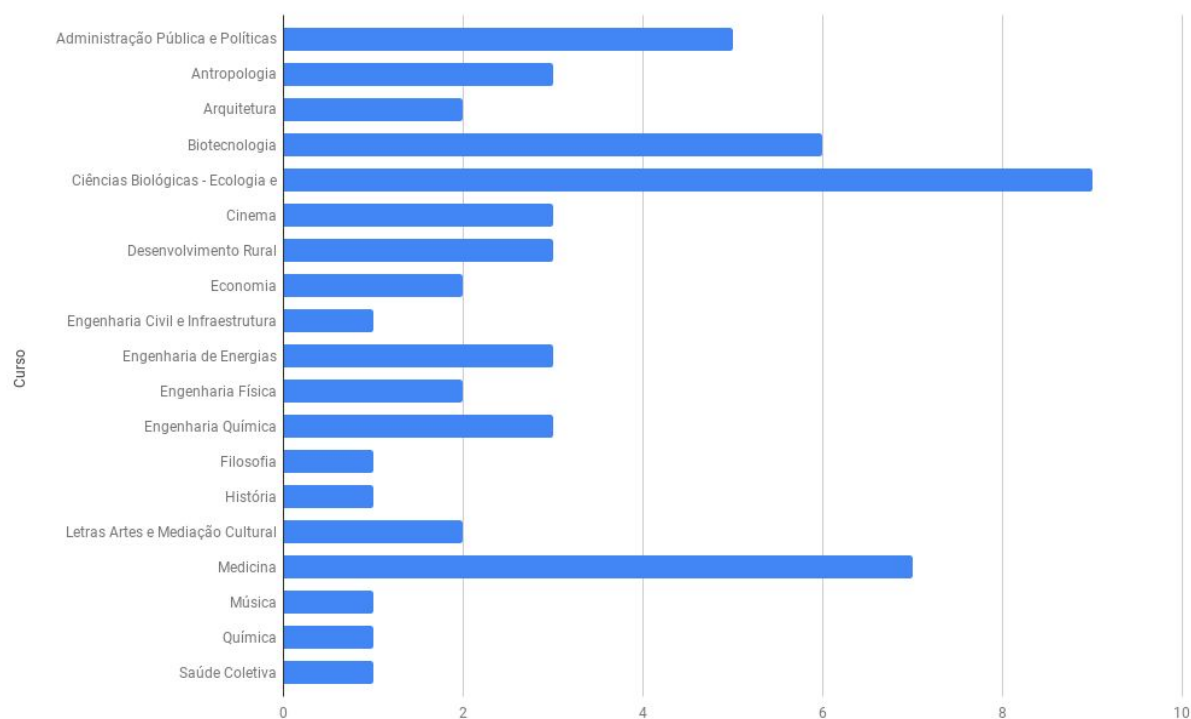


Dos 56 respondentes da pesquisa, 31 estudantes que corresponde a 55,4% são do sexo feminino e os demais 25 (44,6%) são do sexo masculino.



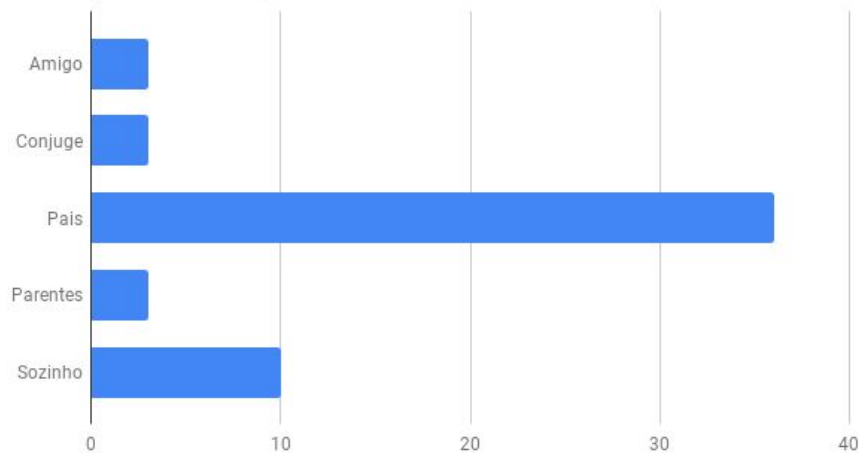
Dos 56 estudantes respondentes da pesquisa, 28 ingressaram na UNILA em 2017 e 28 em 2018. Do total, 18 (32,1%) recebem auxílios desde sua chegada na universidade. Os demais, 38 estudantes, que correspondem a 67,9% começaram a receber no decorrer de suas trajetórias acadêmicas. Nesse sentido, apesar da pesquisa mostrar uma realidade onde os estudantes se manifestam que não conseguiriam permanecer na universidade sem os auxílios estudantis, pode-se considerar que além da questão financeira, outros fatores interferem e determinam a continuidade ou não de suas vidas acadêmicas.

Participantes pesquisa - Curso



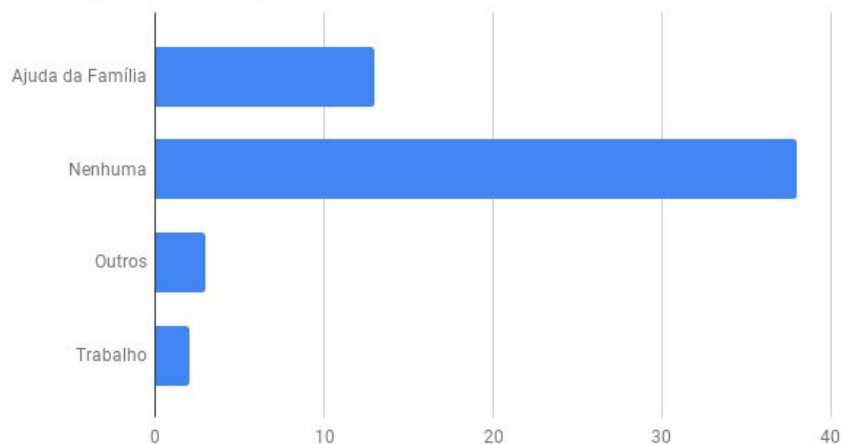
A pesquisa teve representantes de 19 dos 29 cursos de graduação da universidade. Os cursos mais representados por estudantes estrangeiros são Ciências Biológicas, Medicina e Biotecnologia. Os menos representados estão Engenharia Civil, Filosofia, História, Música, Química e Saúde Coletiva com um estudante em cada curso.

Participantes Pesquisa - Moradia antes de vir à UNILA



Antes de vir para UNILA, 36 (64,3%) moravam com seus pais, 10 (17,8%) sozinhos, 3 (5,4%) com amigos, 3 (5,4%) com amigos e 4 (7,1%) com parentes. Os que moravam com os pais são a maioria dos que não trabalhavam antes de vir para UNILA. Os que possuem renda proveniente da ajuda da família além dos auxílios da UNILA, são em grande parte os que responderam que moravam com os pais.

Participantes Pesquisa - Outras Fontes de Renda

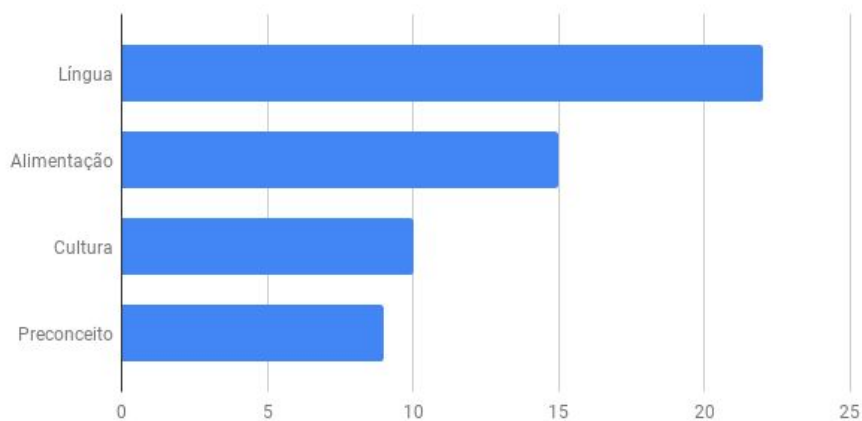


Do total, 38 (67,9%) não tem outra fonte renda além dos auxílios estudantis. Os outros 18 (32,1%), 13 deles recebem ajuda da família, 2 deles trabalham e os outros 3 especificaram outras fontes como projetos de extensão, etc.

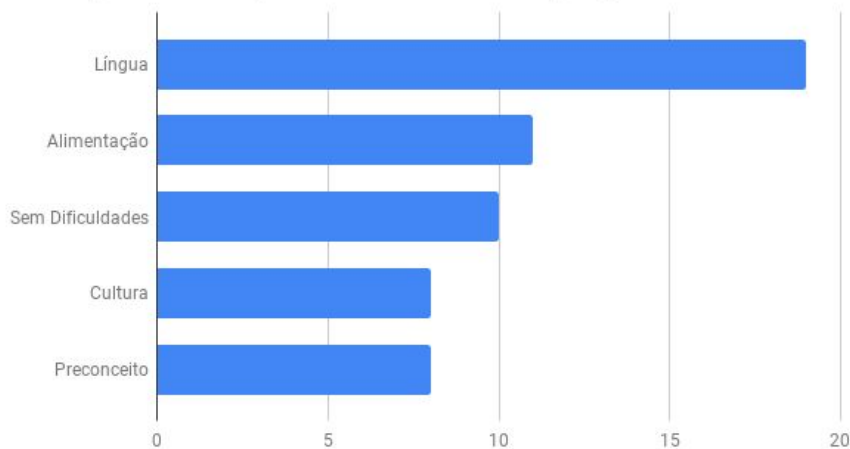
Apesar de muitos terem algum tipo de auxílio financeiro, consideram que não conseguiriam permanecer na universidade sem os auxílios estudantis. Nesse sentido, percebe-se o quão determinante é o PNAES na permanência dos estudantes estrangeiros na UNILA. Considera-se que mesmo que a grande parte divide espaço de moradia, a sobrevivência longe de suas origens é oneroso e os que possuem condições menos favoráveis sentem esse reflexo negativo no seu desempenho acadêmico.

A maioria utiliza os auxílios (excluindo o transporte), para uso exclusivo em alimentação e moradia, não sendo possível utilizar parte dos auxílios em outros itens como esporte, cultura e lazer. Os que participam dessas atividades buscam espaços gratuitos na comunidade ou na própria instituição.

Participantes Pesquisa - Dificuldades adaptação comunidade Externa



Participantes Pesquisa - Dificuldades adaptação na UNILA



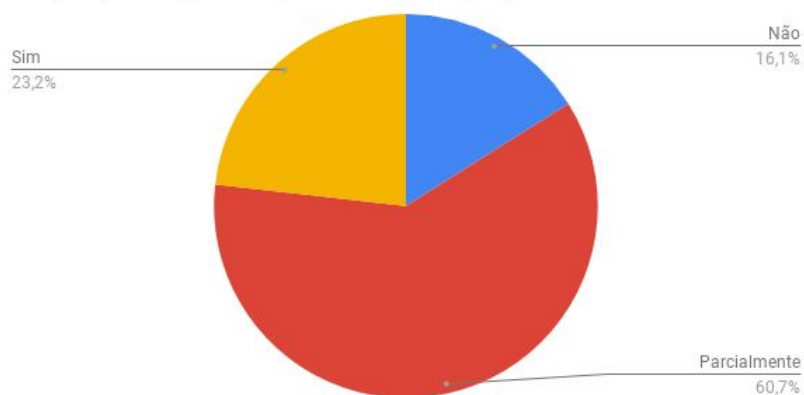
Quando se refere a principais dificuldades enfrentadas na comunidade externa e na comunidade acadêmica, fatores como a língua, alimentação, cultura e preconceito são unânimes em ambas as situações. Grande parte dos respondentes da pesquisa sugere que as maiores dificuldades estão ligadas ao idioma, tanto na comunidade externa como no ambiente universitário, uma vez que, mesmo que o estudante consiga entender a língua coloquial falada, escrever e compreender a linguagem acadêmica é mais complexa e leva tempo, o que acarreta prejuízos no aprendizado. O presente estudo vai de encontro com a pesquisa do IPEA, publicado em 2015, onde se identificou que principal barreira que imigrantes enfrentam na chegada no Brasil é o idioma.

Em relação a alimentação, a adaptação a uma nova dieta alimentar é difícil no início do processo de adaptação, pois apesar da maioria relatar que gosta da comida brasileira, os hábitos e costumes alimentares de outros países são inúmeros e variados. Ao se deparar com uma culinária também diversa, porém com outros sabores e introduzindo no cardápio alimentos, que em grande parte dos casos é desconhecido causa problemas de saúde em muitos estudantes até a adaptação do paladar e do organismo com a nova alimentação. Considera-se que nessa fase os prejuízos acadêmicos também são muitos, visto que o organismo do estudante precisa estar em equilíbrio para que ela tenha condições de aprendizagem.

Nas atividades de cultura expressam a pouca iniciativa da universidade em promover atividades e eventos que possibilitem a integração e a inserção dos estudantes em grupos e espaços locais, ficando a cargo de grupos culturais de cada país se organizarem de forma independente. Essa organização não possibilita que os estudantes sejam integrados na cultura local ou de outros países. A maioria dos estudantes estrangeiros acabam criando seu círculo de amizades e convívio com estudantes do seu próprio país.

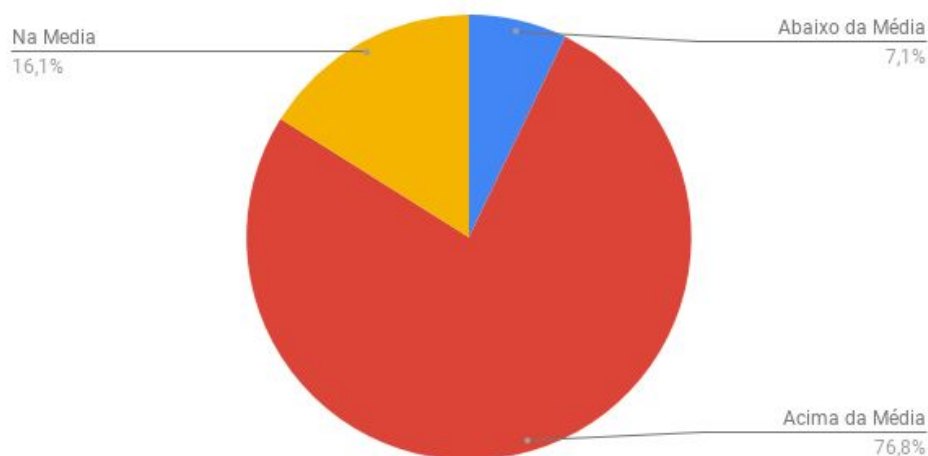
Quanto ao preconceito, alegam que é bem presente no cotidiano, porém em situações e em grupos específicos. Que o preconceito se manifesta de forma velada, porém dentro do contexto acadêmico já teve um avanço bem significativo, o que demonstra, em partes, que a UNILA tem conseguido aos poucos aceitar a própria proposta pedagógica.

Participantes Pesquisa - Suporte Institucional em relação à adaptação linguística, cultural e integração



Para 34 (60,7%) dos entrevistados a universidade oferece parcialmente suporte necessário em relação a adaptação linguística, cultura e de integração, já 09 (16,1%) dizem que a universidade não oferece suporte necessário e 23,2% dos estudantes estrangeiros consideram que a UNILA dá o suporte necessário em relação aos problemas apresentados.

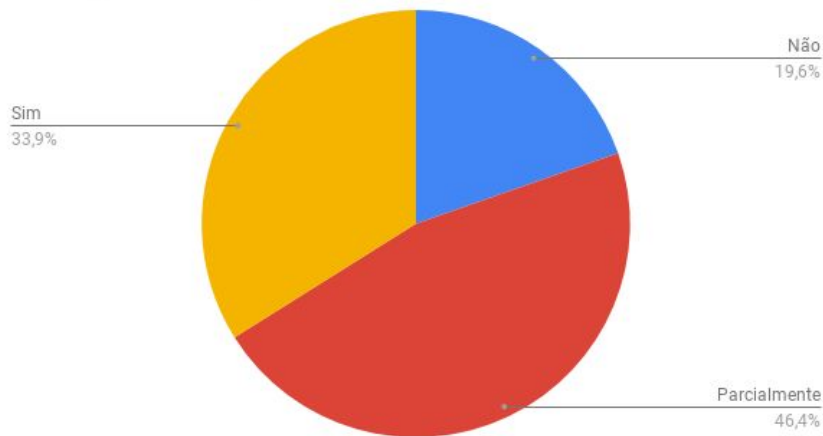
Participantes Pesquisa - Autodeclaração Rendimento Acadêmico



Dos respondentes da pesquisa, 43 (76,8%) estão acima da média, 9 (16,1%) na média e 04 (7,1%) abaixo da média. No decorrer do processo da pesquisa foi possível identificar que a demanda espontânea para responder às perguntas vinha dos alunos com melhor rendimento

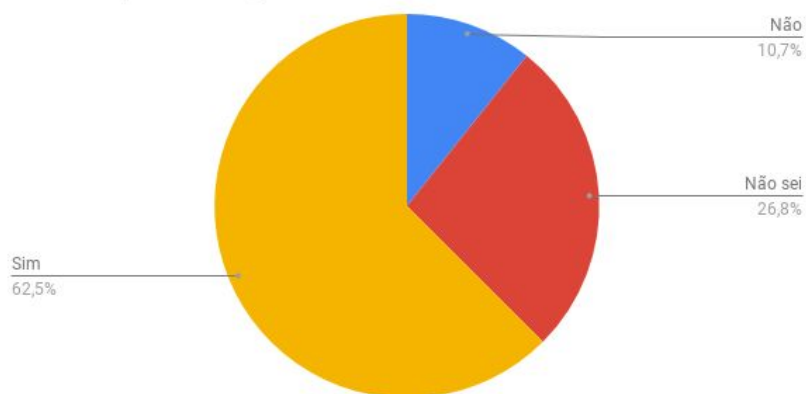
acadêmico. Os com menor rendimento foram resistentes, mesmo os proponentes da pesquisa esclarecendo que a pesquisa não tinha nenhuma vinculação com o recebimento dos auxílios estudantis.

Participantes Pesquisa - Expectativas vs Realidade UNILA



A partir do gráfico acima verificamos que a maioria dos respondentes da pesquisa afirmaram que suas expectativas em relação aos estudos na UNILA foram atendidas parcialmente. O número que afirmam terem suas expectativas atendidas se aproxima dos parciais. Menos de 20% declara que a UNILA não atende às suas expectativas.

Participantes Pesquisa - Com a Formação na UNILA poderá atuar no país de origem



Em relação ao aproveitamento de seus estudos, mais de 60% declaram que vão conseguir atuar no mercado de trabalho em seus países de origem. Em torno de 10% responderam que não vão aproveitar seus diplomas acadêmicos.

Muitos deles também declaram a intenção em permanecer no Brasil após o término graduação.

Considerações finais

Este trabalho se propôs a conhecer as impressões dos estudantes estrangeiros da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) sobre a importância dos auxílios estudantis no processo de permanência desses discentes na universidade, vinculado às suas condições de sobrevivência e de rendimento acadêmico.

A partir dos resultados obtidos com os questionários aplicados aos estudantes foi identificado as maiores fragilidades na comunidade local, bem como no espaço institucional. Além de mapear estatisticamente o número de alunos ingressantes na UNILA nos anos de 2016 e 2017, período delimitado para a pesquisa, os países de origem, cursos com maior ou menor representatividade e as condições de vida em seus países antes da vinda para o Brasil e conseqüentemente para a UNILA, o estudo teve como foco principal averiguar a partir das vivências dos próprios estudantes como são as condições de sobrevivência e de rendimento acadêmico. Considerando as percepções dos estudantes que sobrevivem apenas dos auxílios estudantis e de outros que recebem ajuda financeira de algum agente externo.

Do total dos entrevistados, 67,9% declara não ter outra fonte renda além dos auxílios estudantis, o que são determinantes para sua permanência na universidade. Para além, da necessidade financeira, que em tese, é suprida total ou parcialmente pelos auxílios estudantis, o sucesso acadêmico desses estudantes depende de outros fatores que a universidade não está dando conta de suprir, além do suporte financeiro.

Quando se refere a principais dificuldades enfrentadas na comunidade externa e na comunidade acadêmica, fatores como a língua, alimentação, cultura e preconceito são unânimes em ambas as situações. O Idioma é a principal barreira enfrentada, tanto na comunidade externa como no ambiente universitário, o que promove o baixo rendimento acadêmico, principalmente no primeiro ano de graduação. O presente estudo vai de encontro com a pesquisa do IPEA, publicado

em 2015, onde se identificou que principal barreira que imigrantes enfrentam na chegada no Brasil é o idioma.

A partir do levantamento das principais dificuldades, os estudantes também foram questionados acerca do suporte institucional frente a essas demandas. A maioria expõe a fragilidade da instituição nesse quesito, oferecendo um tímido suporte em relação a adaptação linguística, cultural e de integração aos discentes estrangeiros. O suporte pedagógico em relação ao baixo rendimento acadêmico também não tem expressividade. Essa limitação institucional pode ser o motivo de 66,1% dos estudantes verbalizaram que as expectativas em relação a UNILA não são totalmente satisfatórias.

Dessa forma, para que as barreiras institucionais e acadêmicas possam ser minimizadas é necessário que a Instituição promova mudanças operacionais, estruturais e pragmáticas que o processo de internacionalização requer. Essas mudanças na estrutura organizacional necessitam de uma ampla conscientização e a participação dos diversos atores que compõem a universidade. Necessita de uma maior articulação com atores da Universidade envolvidos no processo, que permitam inferir possibilidades complementares de ações que auxiliem os estudantes internacionais em seu processo de adaptação, integração e rendimento acadêmico.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

ANDRADE, A. M. J., & TEIXEIRA, M. A.P. (2009). Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. Rev. bras. orientac. Prof. 10(1), 33-44, São Paulo. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em 08 de outubro de 2018.

BRASIL. Ministério da Cidadania e Justiça. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/pesquisa-identifica-dificuldades-enfrentadas-por-imigrantes-no-pais>. Acesso em 11 de janeiro de 2019.

MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (2004). “O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no Ensino Superior: algumas contribuições”. In: MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (orgs.). Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté, SP: Cabral Ed. e Livraria Universitária

Estudos sobre a UNILA - Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA)- Edital 06/2018

Caro acadêmico, essa pesquisa versa sobre o impacto da Assistência Estudantil na vida social e acadêmica dos bolsistas e sobre a permanência destes na UNILA. A sua colaboração é importante para a compreensão do perfil do acadêmico bolsista estrangeiro. Para preservação da sua privacidade não é necessário assinar o seu nome. Os dados levantados serão somente para fins de pesquisa e não tem relação com os auxílios recebidos. Desde já agradecemos a sua contribuição. Esse questionário é direcionado aos discentes ingressantes na Universidade nos anos de 2016 e 2017.

País de origem: _____

Curso: _____

Ano de ingresso na UNILA: () 2016 () 2017

Questionário da pesquisa

1. Sexo: F () M ()

2. Idade:

() 18 a 24 anos

() 25 a 30 anos

() 31 a 36

() acima de 37 anos

3. Estado civil:

() solteiro (a)

() separado (a)

() casado (a)

() divorciado (a)

() união estável

() viúvo (a)

() outros.

4. Você tem filhos?

() sim () não

5. Se respondeu **sim** a pergunta anterior. Moram com você?

() sim () não

6. No seu país de origem, com quem você morava?

() pais

() cônjuge e/ou filha(s)/filho(s)

() sozinha (o)

() amiga(s)/amigo(s)

() parentes

() outros

7. Experiência profissional no seu país de origem

() trabalhava e era o/a responsável pelo seu sustento

() trabalhava e era o/a responsável pelo sustento de sua família

() trabalhava para se sustentar e contribuía com o sustento da família

() não trabalhava

8. Assinale qual ou quais destes auxílios você é beneficiário

() auxílio moradia

() auxílio alimentação

() auxílio transporte

() auxílio creche

09. Você começou a receber auxílio em que ano?

2016 2017 2018

10. Além dos auxílios estudantis, você tem outra fonte de renda?

sim não

11. Se respondeu **não** na questão 10, desconsidere essa questão. Se respondeu sim, qual sua outra fonte de renda?

trabalho
 ajuda da família (pai/mãe/irmãos/cônjuge, etc.)
 ajuda de amigos
 outros

12. Se respondeu **não** à questão 10, os auxílios recebidos têm sido suficientes para sua sobrevivência com o mínimo de qualidade de vida?

sim
 não
 parcialmente

13. Você recebe auxílios desde o início da sua graduação na UNILA?

sim não

14. Se você respondeu **não** na questão 13, de onde vinha os recursos para sua sobrevivência antes do recebimento dos auxílios?

do seu trabalho
 ajuda da família (pai/mãe/irmãos/cônjuge, etc.)
 ajuda de amigos
 outros

15. Se você respondeu **não** na questão 13. Após o início de recebimento do(s) auxílio(s) melhorou o seu desempenho acadêmico?

sim não

16. Na sua visão, a política de assistência estudantil da UNILA torna possível a permanência do estudante estrangeiro com fragilidade socioeconômica na universidade?

Sim
 Não
 Parcialmente

17. Hoje você teria condições de permanecer na universidade sem o apoio da assistência estudantil ?

Sim
 Não

18. O valor de seus auxílios possibilita a você ter acesso à cultura e lazer?

sim
 não
 os programas de cultura e lazer que participo são gratuitos

19. Qual foi sua maior dificuldade de adaptação no Brasil?

língua
 cultura
 alimentação
 outras
 sem dificuldades

20. E sua maior dificuldade de adaptação na UNILA?

língua
 cultura
 preconceito
 outras

sem dificuldades

21. A Universidade oferece o suporte necessário ao aluno estrangeiro em relação a adaptação linguística, cultural e integração?

sim

não

parcialmente

22. A universidade oferece suporte para o desenvolvimento acadêmico do discente estrangeiro?

sim

não

parcialmente

23. O projeto de integração Latino-americano da UNILA contempla as necessidades dos discentes estrangeiros?

sim

não

parcialmente

24. Como está seu desempenho acadêmico?

entre a média necessária para aprovação (de 6 e 7)

acima da média necessária para aprovação (acima de 7)

abaixo da média necessária para aprovação (abaixo de 6)

25. Seu rendimento acadêmico possibilita a conclusão da graduação dentro do prazo mínimo de integralização do curso?

sim

não

26. Caso você perdesse seus auxílios, você teria condições de continuar seus estudos na UNILA?

sim

não

27. A sua realidade hoje corresponde às suas expectativas em relação a UNILA antes do seu ingresso na universidade?

sim

não

parcialmente

28. Com sua experiência na UNILA você indicaria para alguém de seu país vir estudar nessa universidade?

sim

não

não sei

29. Após o término de seu curso você pretende retornar para seu país de origem?

sim

não

não sei

30. A sua formação acadêmica na UNILA vai possibilitar que você atue na área no seu país de origem?

sim

não

não sei

Obrigada(o) pela contribuição!!!!

Responsáveis pela pesquisa:

Luã Matthaeus Rover Fagundes | Assistente Administrativo

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

(45) 3529-2811 luan.silva@unila.edu.br

Rosa Maria Zdradk | Pedagoga

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

(45) 3529-2811 rosa.zdradk@unila.edu.br

Alexis Sánchez del Campo / discente bolsista

Relações Internacionais e Integração

(15) 99736 – 6565 asd.campo.2018@aluno.unila.edu.br